

Venâncio defende horário corrido

— Quaisquer que fossem as dúvidas ou deficiências do plano, na teoria, nestes três anos elas já teriam sido sanadas pela prática e hoje, sem dúvida, Brasília teria um transporte coletivo mais ajustado às necessidades — disse ontem o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, ao criticar o fato de que há três anos dorme numa gaveta qualquer do Palácio do Buriti o projeto que reescalona os horários no serviço público e nas empresas privadas.

Venâncio até acha que Brasília, pelas suas próprias peculiaridades — com setores de atividades reunidos em locais distin-

tos — devia ter sido a pioneira na implantação desse sistema, que é um êxito em cidades que oferecem maior complexidade, como Curitiba, por exemplo.

O candidato ao Senado pelo PFL não entende por que o horário corrido para o funcionalismo não é adotado de uma vez por todas, se todos os estudos feitos a respeito recomendam a providência, se o Governo diz querê-la, se os servidores a pleiteriam e se a população concorda.

— Ora, se o próprio Governo confessa que não pode pagar adequadamente seus servidores e por isso vem perdendo os mais qualificados para as empresas

privadas, talvez esta fosse até uma forma de conservá-los. Porque, com isso, eles teriam mais tempo disponíveis para outros afazeres, para a família e até para o lazer.

No caso do trabalhador da empresa privada — onde o horário corrido se torna impraticável pela diversidade de interesses —, Venâncio lembra que hoje esse pessoal gasta uma média de duas horas no percurso casa/trabalho e que a redução desse tempo viria naturalmente, com uma melhor fluidez no trânsito.

— Além do que — concluiu — deixariam de viajar como sardinha em lata.